

200 5932

O Departamento de Zootecnia funcionou durante o ano de 1932, muito bem, sendo notaveis as suas pesquisas e maior cooperação entre as diversas seções.

Divide-se o Departamento em cinco seções:

- Seção de Bovinos - a cargo do Professor Geraldo G. Carneiro;
 Seção de Suínos - a cargo do Professor Paulo A. de M. Henriques;
 Seção de Aves - a cargo do Professor Catedr. A. O. Rhoad;
 Seção de Matadouro - a cargo do Professor Catedr. A. O. Rhoad,
 Seção de Forrageiras - a cargo do Professor Catedr. A. O. Rhoad.

Os relatorios das Seções de Bovinos e de Suínos, fornecidos pelos Professores encarregados das mencionadas seções, se acham anexos ao relatório presente, á cuja composição fazem parte, formando-se o Relatório Geral do Departamento.

ALUNOS

O quadro, abaixo, apresenta a estatística dos cursos ministrados pelo autor deste, com respectivas referencias:

Cursos	Materias	Nº.de alunos	Nº.de aulas	Nº.de aprov.	Nº.de reprov.	Nº.de aband.
Superior 7 Optativo		4	23	4	-	-
Superior 5 Bromatologia		9	59	9	-	-
Superior 3 Bromatologia		16	59	16	-	-
Medio 3 Avicultura		9	61	9	-	-
Avulso Avicultura		14	47	12	2	1
Superior 3 Optativo		4	9	4	-	-
Superior 6 Bovinocultura		9	49	9	-	-
Superior 4 Genetica		16	41	16	-	-
Veterin. 2 Matadouro		10	8	10	-	-
Medio 2 Avicultura (10)	(6)	14	21	9	1	4
Totais		377	105	98	3	5

O curso de Matadouro foi suspenso, no segundo semestre, em fins de Setembro, por falta da matéria prima. O Departamento foi obrigado a suspender o serviço do matadouro devido a presença da aftosa, na vizinhança da Escola.

As aulas práticas do curso de Avicultura do M.2, foi dado pelo encarregado do serviço da Seção - Sr. Lucio Ramos.

ASSUNTOS TRATADOS EM REUNIÃO GERAL.

- 1º.-Esclarecimento do paragrafo 19, do Regimento Interno, que trata das "brigas de caracter grosseiro";
- 2º.-Pontos a se considerarem na escolha de sua profissão;
- 3º.-Cooperativismo agrícola- sua leitura, desenvolvimento e organização interna (assunto desenvolvido em 5 dias).
- 4º.-Excursão e observações de um zootecnista (assunto desenv. em 2 dias)
- 5º.-A vida de campo como "modo de viver".
- 6º.-As conferencias mundiais e suas influencias na vida brasileira.
- 7º.-A situação mundial - (out.de 1932).

Nota:-Dessas preleções, o digno Diretor indicou as seguintes, para publicação:-"Excursão e observações de um zootecnista"; "A vida de campo como "modo de viver", "As conferencias mundiais e suas influencias na vida brasileira".

SEMANA DOS FAZENDEIROS

Durante a Semana dos Fazendeiros, de 25 a 28 de Julho, o Departamento ofereceu os seguintes cursos:

- | | |
|---|------------------------|
| 1--Criação de porcos | por F.A.de M.Henriques |
| 2--Engorda racional de porcos | por F.A.de M.Henriques |
| 3--Criação dos bezerros | por Geraldo G.Carneiro |
| 4--Combate ao carrapato e berne | por Geraldo G.Carneiro |
| 5--Ordenha higienica | por Geraldo G.Carneiro |
| 6--Chocadeiras e criadeiras | por Joaquim F.Braga |
| 7--Seleção das galinhas poedeiras | por Joaquim F.Braga |
| 8--Alimentação racional das galinhas | por Joaquim F.Braga |
| 9--Alimentação do gado, no tempo seco | por A.O.Rhead |
| 10-Principios basicos de alimentação proteica | por A.O.Rhead |

11-Tancage. Seu uso e fabricação domestica por A.O.Rhoad

12-Escolha dos reprodutores leiteiros por A.O.Rhoad

Em quasi todos os cursos houve grande assistencia e inteligentes dissertações dos assuntos tratados. Dos cursos de maior assistencia, destacavam-se os seguintes: suinocultura, criação dos bezerros, principios basicos de alimentação proteica, fabricação domestica da tancage, chocadeiras e criadeiras, seleção das aves produtoras e escolha dos reprodutores leiteiros. Os demais cursos, ainda que menos frequentados, tiveram interesse suficiente para merecer sua continuação e permanencia no programa.

Além do ensino, o autor deste fez uma proleição sobre cooperativismo, na sessão á noite e dedicada a essa assunto.

O DEPARTAMENTO

O autor deste, chefe do Departamento, tem grande prazer em lhe informar que no ano findo, foram realizados diversos melhoramentos, quer quanto ao material, quer quanto aos cursos ministrados e, quer ainda, quanto ao espirito de cooperação, na fiscalização das diversas seções.

Seção de Aves:—Em janeiro de 1932, existiam 151 aves, cujo total foi aumentado para 801 cabeças, na entrada de 1933. Este numero divide-se, quanto as diversas raças, do seguinte modo:

Aves existentes na "E.S.A.V."—Dezembro de 1932:

	Galos.	Galinhas.	Frangos.	Frangas.	Pintos.	Capões.
Leghorn	4	40	83	43	357	
Rhode Island Red	2	18	7		53	6
Gigante Negra de Jersey	2	18	21	--	114	9
Plymouth Rock	1	2	3	--	18	-
Total	9	78	114	43	542	15

(+) Muitas das frangas ainda estão, nesta data, sendo criadas nos campos razão pela qual seu numero se acha incluído no dos pintos.

Quanto ás raças, a seção é feliz em ter uma nova. Um terno de "Plymouth Rock" Barradas, foi oferecido á Escola pelo Sr. Luiz Snell, criador de Petropolis - Estado do Rio.

Durante o ano de 1932, as aves puzeram um total de 10.116 ovos, distribuindo-se estes, quanto as raças, da seguinte forma:

Produção de ovos na "E.S.A.V.", em 1932.

	Nº. das aves	Nº. da pro- dução total	Nº. da pro- dução média
Galinhas de 2a. e 3a. post.	23	2.923	123,3
Leghorn Galinhas de 1a. postura	23	2.627 (8mezs)	169,1
Galinhas desse ano	43	153 (1mez)	
Rhode Island Vermelha	21	2.420	114,1
Gigante Negra de Jersey	21	1.863	88,1
Plymouth Rock	2	135 (6mezs)	

Nas Leghorns, as galinhas de primeira postura foram separadas das de 2a. e 3a. postura para facilitar fiscalização.

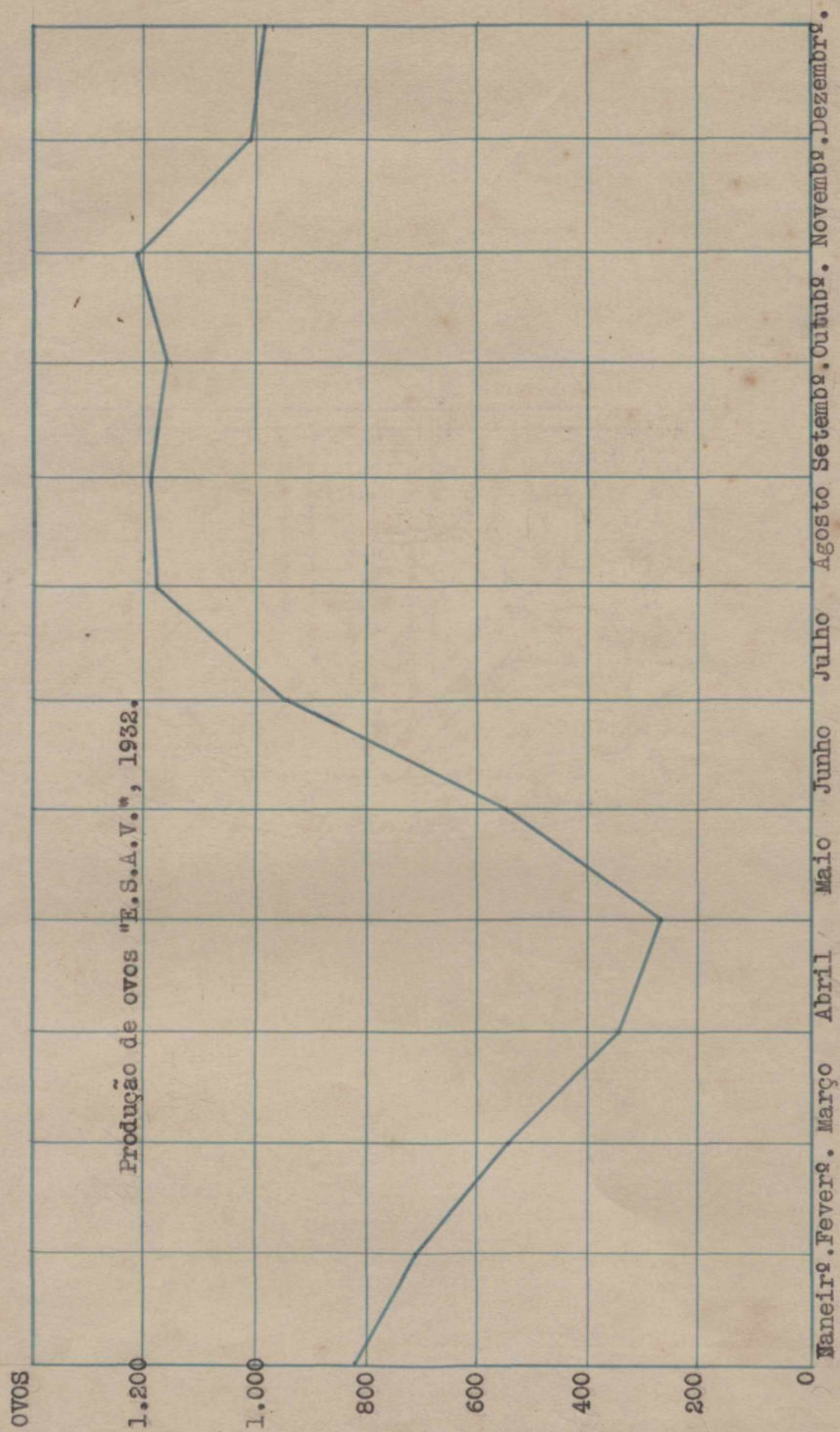
No rebanho de Rhodes Island e Gigante so se encontravam aves de 2a. e 3a. postura, não tendo no meio, nenhuma franga.

A Escola ainda possui 3 galinhas e um galo Leghorn, importadas em 1929. Também existem, no rebanho das Rhodes, 4 galinhas importadas e 7 outras originais Gigantes., o que demonstra bem o cuidado que o Departamento está tomando para a manutenção, no maior tempo possível, das aves originais, importadas.

Para facilitar a criação de pintos, foi contruida na Seção, uma criadeira anexa ao abrigo. Essa criadeira tem dado muito bom resultado; é seco o local, o sol banha-a por dentro e é mui confortavel para os pintos, facilitando, ainda, os trabalhos da pessoa encarregada, que pode operar interiormente. Também, tem ela um passeio de simento e tudo que facilita a profilaxia contra doenças.

Durante o ano, desenvolvemos uma criação de pintos, para provar o valor dessa criadeira. Graçou uma epidemia de coccidiosis que, apesar do fato, matou muitos pintos, sendo dominada, entretanto, pela rigorosa desinfecção e profilaxia, possível com a criadeira, acima citada.

Um outro grande melhoramento na Seção, é o novo galinheiro, para criação industrial. Em 17 de Dezembro, foram postas na parte, então completa, 33 frangas Leghorns. Em data de hoje, sua construção ainda está por acabar, porem, está com bastante adiantamento. Quando terminada a parte já em construção, terá capacidade para 500 aves poedeiras. O plano para esse galinheiro foi confiado ao Departamento de Engenharia Rural, sob cujas responsabilidades, está sendo construido.



Além do melhoramento, acima, foi construído um galinheiro de capacidade para 25 aves, que atualmente se acha ocupado por galinhas Leghorns, apesar de ter sido feito para abrigar as Plymouth Rocks, para onde passarão quando o seu rebanho fôr bastante numeroso e merece-lo.

Para abrigar frangos solteiros, foram construídos e incorporados à Seção mais dois abrigos portáteis, de construção simples, tendo cada um, a capacidade de 75 aves, não adultas.

Seção de Matadouro:- Durante o ano de 1932, a seção de matadouro forneceu um funcionamento muito bom. Logo no princípio do ano escolar, foi iniciada a matança de 2 rezes e de um porco, por semana. Às vezes, o número foi mais elevado, e em outras vezes, menor.

Movimento do Matadouro "E.S.A.V.", em 1932.

Especie	Nº.de ani- mais	Peso bruto. quilo	Peso li- quido. quilo	%	Aproveitamento		
					Couro	Cabo quilo	Sangue quilo
Bovinos	42	16.222	7.879	48,57	42	138	95
Porcinos	47	8.022	6.469	80,64			
Imprestáveis		-----	-----	-----	--	---	Tancage
Bovinos	5	-----	-----	-----	5	120	170
Porcinos	2	-----	-----	-----	--	75	35

Além desse serviço, a Seção fabricou, para uso da Escola, 297 quilos de sabão. Devido à presença da febre aftosa, na vizinhança da Escola, fomos obrigados a suspender o serviço de matança dos animais, no segundo semestre, (animais de fóra).

Para facilitar o serviço de carne, para abastecimento, foi aproveitada uma sala (divisão) do abrigo nº.1 para o serviço de açougue, onde a carne podia ser partida e seus diversos sub-produtos, preparados.

Seção de Forrageiras:- A Seção de Forrageiras foi uma das seções do Departamento que teve muito movimento e de interesse para os fazendeiros.

A Seção foi especialmente ativa, quanto ao fornecimento de mudas para interessados de toda parte do Estado e no melhoramento dos próprios pastos do Estabelecimento. Também, a seção forneceu à Escola, grande quantidade de forragens para porcos, silagens para vacas e para animais de serviço, de outros Departamento da Escola.

Durante o ano, foram despachadas as seguintes remessas de capins:

Kikuyu	(Pennisetum clandestinum)	40 sacos;
Imperial	(Paspalum seofarium)	29 sacos;
Sempre verde	(Panicum maximum)	7 sacos;
Rhodes	(Chloris gayana)	2 sacos,
Elefante	(Pennisetum purpureum)	2 sacos.

Além desses, diversos fazendeiros que residem nas proximidades da Escola, têm levado mudas de diversas qualidades e que não anotamos. Durante o ano findo, o Departamento plantou um pasto inteiro de Kikuyu na frente do novo galinheiro. Também, no brejo, atrás do dormitório, foi plantado o capim angola, em grande área e, atualmente, as terras da Escola estão sendo preparadas, em cujas rampas serão plantados os capis Imperial e Elefante.

Igualmente, para ensaios, foi semeado o pasto do "Xaxá", com capim Rhodes e Jaraguá, para se notar seu desenvolvimento no meio do capim gorda. Para o mesmo fim, foram plantadas mudas de capim Kikuyu no pasto de "São Miguel".

A Seção forneceu um grande volume de feno de milho (corn fadêr) o qual serviu, optimante, para alimentação do gado atacado de aftosa, sustentando-o por dois meses.

Nas mesmas condições, foi feita uma média de mais ou menos 15 toneladas de feno de capim gorda, porém, não fomos muito felizes com os resultados porque justamente na época da fenação, houve muita chuva que dificultou muito esse serviço. E como a média tivesse sido feita no ar livre, estragou-se rapidamente com as águas pluviais, fora do tempo. Em todo o caso, o trabalho não foi perdido porque o feno foi aproveitado para fazer cama para o gado.

Como nos anos anteriores, a Seção de forrageiras encheu o silo com milho. Neste ano -1.932, o enchimento do silo foi feito no modo mais eficaz do que nos anos passados e conseqüentemente, a qualidade do feno ^{silagem} foi mais superior. Neste ano, a silagem foi tirada do silo com um gancho, em vez de puchada por bois, a qual foi mais conveniente para o serviço do Estabulo.

Reuniões dos Professores do Departamento: - Não podemos deixar de frisar neste relatório o grande sucesso das reuniões do professorado deste Departamento. Todas as quartas feiras, às 230 horas da tarde, os profes-

sores auxiliares deste Departamento se reuniram com o chefe do mesmo, para tratarem de assuntos de interesse do Departamento e por consequência, da Escola.

Nestas reuniões, trocávamos idéas sobre diversos assuntos zootecnicos, formas científicas sobre a marca de programas e acontecimentos de diversas seções. Foi justamente nestas reuniões que o chefe do Departamento conseguiu aconselhar e orientar os seus auxiliares na fiscalização das seções e assuntos pedagogicos. Muitos dos melhoramentos citados neste relatório e nos relatórios de meus auxiliares, originaram-se nestas reuniões.

Para facilitar a apuração dos melhoramentos realizados nas diversas seções, os ajuntei na tabela abaixo, na ordem alfabetica das seções:

Avicultura:

Novas criadeiras para pintos; novo galinheiro para aves adultas; Dois abrigos para frangos; Terno de Plymouth Rock Barradas; galinheiro industrial, ainda em construção, aumento do rebanho.

Bovinocultura:

Aumentou, em produção média; aumentou em numero de vacas; novo abrigo para bezerros; novo britro de cobertura; reforma das cercas, em roda dos estabulos, melhoramento da robustez das vacas, e início do serviço de monta.

Forrageiras:

Novos pastos de Kikuyu; novas plantações nos abrigos; aumento no fornecimento de mudas, produção em quantidade, de feno de milho.

Mateadouro:

Fabricação de sabão, construção de um açougue.

Swinocultura:

Novo reprodutor Duroc Jersey, Novo parque para leitões; aumento em numero de cabeças; dois parques novos, ainda em construção, reforma das cercas das pocilgas.

Na mesma maneira, apresento, abaixo, sugestões para o aperfeiçoamento das diversas Seções do Departamento de Zootecnia:

Avicultura: Nova chocadeira, para capacidade de 400 ovos; iniciação da criação de perús; nova sala para chocadeiras, nova criadeira, de calor artificial, para 300 pintos.

Bovinocultura: Construção dum novo estabulo; Introdução de nova raça, aumento de pastos.

Forrageiras: Aumento das plantações nos breijos, maior quantidade de capins no inverno.

Matadouro: Fumadeira para carnes, taxa para fazer preparações no açougue.

Suinocultura: aumento em espaço, reforma dos abrigos.

Excursões: -No ano findo, o autor realizou duas excursões oficiais; a primeira, nas férias de Janeiro, entre os dias 7 e 23.

Nesta excursão o autor visitou as seguintes zonas: Em Leopoldina e Providencia, estudando gado leiteiro, passando por Lagoa Dourada, onde estudou mares, cavalares e suínos. Dáí foi a Curvelo, onde estudada a criação de gado de corte e porcos, visitando, na volta, a fazenda Modelo "Pedro Leopoldo". Nesta excursão o autor foi acompanhado por tres alunos, os quais aproveitaram a ocasião para conhecer as zonas acima. Para o autor foi uma excursão bem aproveitada e ajudou numa orientação firme, dos problemas de criação. Um relatório foi apresentado ao Diretor e uma preleção popular, serviu para que o autor concentrasse as suas observações. "Veja -preleções em Reunião Geral".

A segunda excursão foi a Petropolis, onde o autor tomou parte na comissão de julgamento da 2a. Exposição Pecuaria de Petropolis, em 17 á 24 de Abril de 1932.

Trabalhos científicos: Durante o ano findo, o Departamento iniciou e completou cinco experiencias sobre as seguintes assuntos:

- 1º.-O valor de uma ração suplementaria para o gado leiteiro, no regimen de pastos;
- 2º.-A comparação do leite desnatado e tencagem para leitões em creciment
- 3º.-O custo de engorda dos porcos na céva;
- 4º.-O custo de produção de 100 litros de leite no regimen de pastos;
- 5º.-A evolução produtiva de gado leiteiro, de regimen de pasto para o regimen de meia estabulação;
- 6º.-Além dos trabalhos acima, o Departamento organizou e se acham, atualmente em andamento, mais duas experiencias, que são:
- 1º.-O rendimento de toucinho, carne e ossos de cevados de diversas raças
- 2º.-O valor de sementes de soja moída, em substituição ao farelo de algodão, para vacas leiteiras.

Resultados das experiencias concluidas:-

A experiencia concluida neste Departamento, como Z 7 B 2, sobre o valor duma ração suplementaria para o gado leiteiro, no regimen de pasto, foi realizada na fazenda de Sr. Arlino Borges, de Viçosa, com 4 vacas de seu rebanho. A experiencia teve inicio em 19. de março e terminio em 8 de junho p. passado. Os resultados são resumidos no quadro abaixo:

Produção em quilogramas.		
1a. fase	2a. fase	3a. fase
Com mistura a 20% de pro-	Sem mistura	Com mistura a 20% de pro-
teína digestivel		teína digestivel
Todo o grupo: 417,2	313,4	253,6

Observações:-

1ª.-Todas as vacas corresponderam ao tratamento, aumentando ou estacionando a sua produção, quando receberam a mistura, e diminuíram sensivelmente, quando a mistura foi tirada.

2ª.-As vacas variaram individualmente, no modo pelo qual responderam ao tratamento.

3ª.-As vacas de maior capacidade responderam mais favoravelmente ao tratamento e setiram mais a falta da ração do que as vacas de menor capacidade.

4ª.-Só as vacas de maior produção, 5 quilos para cima, de leite por dia, em média, na primeira vêz de lactação merecem uma mistura rica nos elementos que estimulam a produção.

5ª.- Devido a queda natural na produção depois do 2º. mês de lactação, a experiencia indica não ser economica a ração suplementar ministradas ás vacas comuns, da qualidade da que foi usada nesta experiencia, depois de 4 meses de lactação.

O projeto conhecido neste Departamento como Z 8 S 4 sobre a comparação de tancage o leitedesnatado para leitões em crescimento, foi iniciado em 22 de Maio e terminado no dia 24 de Julho ultimo. Nesta experiencia foram usados 3 lotes de leitões mestiços muidi, de 5 leitões cada lote. O lote I recebeu uma mistura livre de alimentos ricos em proteina; o lote II recebeu uma mistura identica a do lote I, com a adição de um elemento rico em proteínas, na forma de tancage, e o lote III recebeu a mesma mis-

tura que o lote I, com adição de um alimento rico em proteínas, na forma de leite desnatado.

Os resultados foram os seguintes:

Lote I		Lote II		Lote III	
Fubá	98%	Fubá	85%	Fubá	98%
Sais	2%	Tancage	13%	Sais	2%
Capins á vontade		Sais	2%	Leite desnatado e	
		Capins á vontade		capins, á vontade	
Quilos		Quilos		Quilos	
Peso inicial	71,400		68,960		68,860
Peso final	103,000		176,400		185,800
Ganho em 64 dias	31,60		107,440		116,940
Fubá gasto para cada					
quilo de gordura	7,560		3,376		3,400

Conclusão:

1º.-Leitões em crescimento exigem proteínas em suas rações.

2º.-O milho é muito mais bem aproveitado quando é misturado com um alimento rico em proteínas.

3º.-O leite desnatado faz ganhos melhores do que tancagem, quando é usado a vontade, na mistura de milho.

Os resultados sobre o custo de engorda dos porcos, na céva, acham-se no relatório do Professor Paulo A. de Miranda Henriques, anexo a este.

Durante o primeiro semestre deste ano, o autor achou conveniente determinar o custo da produção de leite no sistema da criação extensiva, sistema este, usado nesta zona. Os resultados deste, são resumidos no seguinte trabalho:

Custo da produção de 100 litros de leite:

	Por vaca - pro ano: 900 quilos
Produção de leite	
Custo do pasto	16\$320
Juro no valor do animal	18\$000
Defração do gado	13\$330
Custo da mão de obra	32\$350
Custo do reproduto - juros e defração	9\$400

Bateção dos pastos		13\$600
Defração e juros no retiro		4\$000
Custo de reforma dos tapumes		9\$780
Custo de transportes		3\$200
Custo de sal		2\$190
Material estanhado		\$652
Impostos		5\$600
Diversas despesas		<u>3\$000</u>
Custo total		131\$922
Créditos:		
Leite	225\$000	
Bezerro	40\$000	
Esterco	<u>24\$000</u>	<u>289\$000</u>
Lucros líquidos		159\$078
Custo da produção de 100 quilogramas de leite		14\$679
Custo da produção de 1 quilograma de leite		\$14679
Percentagem da produção necessária para pagar as custas		58,6%

À cima, se acha exposta a despesa da produção do leite com uma ordenha só, diária, porém, com duas ordenhas, diárias, em vez de uma só por dia, a produção de leite poderá ser aumentada para 30 á 55 %, conforme a qualidade das vacas.

A tabela em baixo, demonstra a diferença em custo da produção com 1 ordenha e com 2 ordenhas diárias: Por vaca e por ano:

	. Uma ordenha	. Duas ordenhas
Produção de leite	900 Kgl.	1.260 Kgl.
Aumento		40 %
Rendimento do leite	225\$000	315\$000
Diferença		90\$000
Custo de mão de obra	32\$350	49\$275
Diferença		16\$425
Lucro líquido	157\$075	230\$650
Diferença		73\$575
Percentagem de aumento, em lucro líquido		46,8%
Custo da produção de 100 quilogramas de leite	14\$679	11\$772
Percentagem da produção, para pagar as custas totais	58,6%	47,0%

À cima, se acha demonstrada claramente, a economia que se faz, quando se procedem duas ordenhas por dia.

Em 1927 a Escola comprou um rebanho de Holandesas mestiças, para iniciar o nosso rebanho leiteiro. Essas vacas saíram de regimen de pasto e passaram para regimen de meia estabulação, na Escola. Nesta meia estabulação recebem uma mistura sufficiente suplementaria, silagem e outros alimentos succulentos, durante a seca. Além disto, são mantidas livres de carrapatos e de bernes, quando possível. Com esse novo regimen, as vacas têm aumentado formidavelmente, de ano para ano, sua produção, como as tabelas, á baixo, e os graficos que seguem demonstram:

Evolução produtiva do Rebanho Leiteiro "ESAV".

Ano	Produção total quilos	Nº. das vacas em lactação	Média por cabeça; em 300 dias-Kilo
1928	19.289,8	24	989,2
1929	24.011,6	22	1.333,9
1930	28.040,2	19	1.699,4
1931	40.277,2	27	1.945,7
1932	38.523,2	21	2.071,1

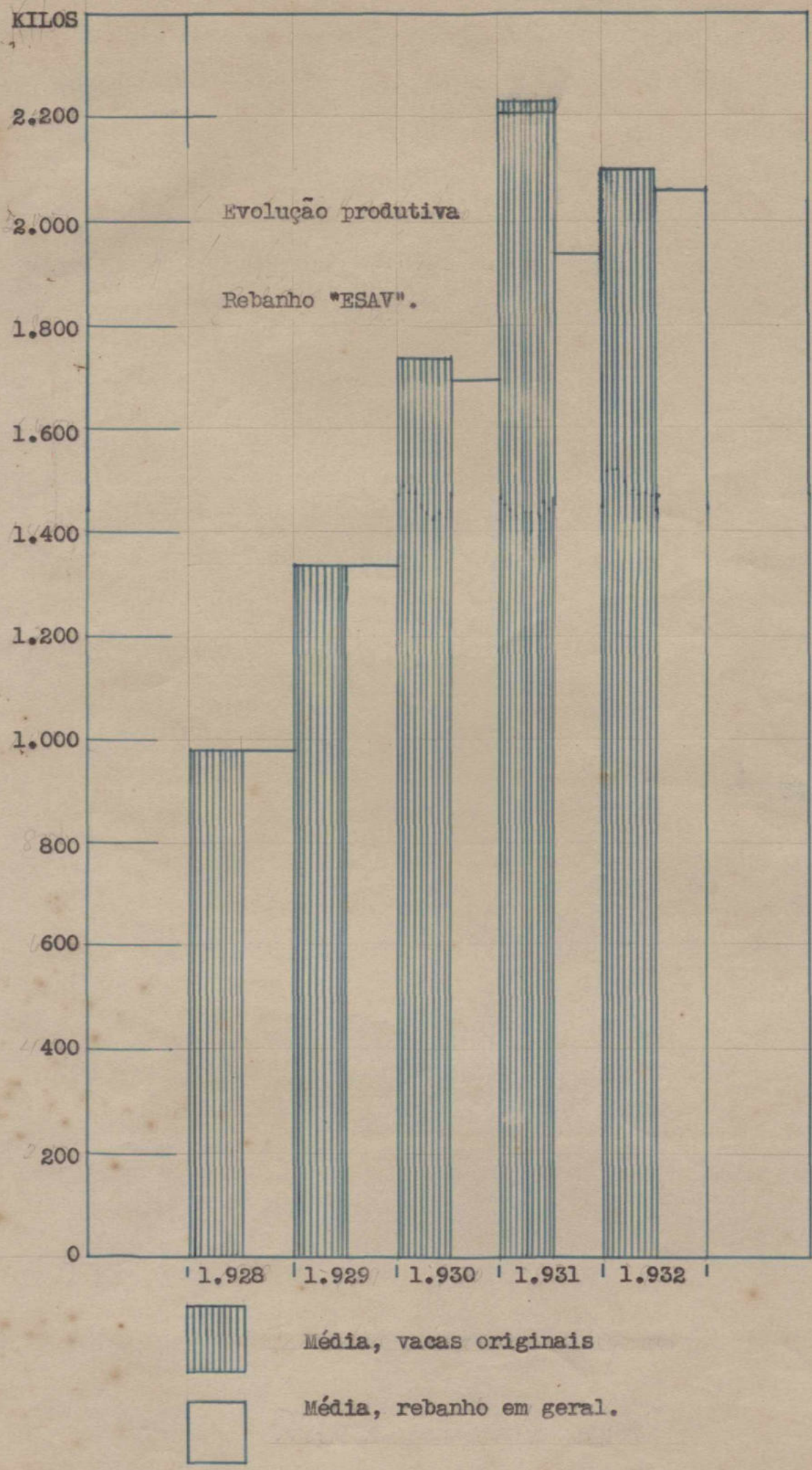
De 1928 a 1930 inclusive, algumas das vacas originarias foram retiradas por serem fracas e não produtivas. Em 1929 essas foram substituídas por algumas novilhas puro sangue, importadas pelo Estado e também, por algumas novilhas da nossa propria criação. Também, em 1932, foram tiradas algumas vacas originarias, refugas.

A produção total do rebanho, nos anos de 1931 e 1932, representa estar a produção englobada de vacas originarias, novilhas importadas e novilhas da nossa propria criação.

A tabela seguinte, mostra a produção anual das vacas originarias.

Evolução produtiva - Vacas originarias "E.S.A.V."

Ano	Produção total-Kls..	Nº. de vacas em lag. tação	Média por cabeça 300 dias - kilos
1928	19.289,8	24	989
1929	24.011,6	22	1.333,9
1930	23.435,4	15	1.736,0
1931	28.293,2	15	2.227,0
1932	24.350,3	13	2.099,1



Essa evolução se torna mais significativa quando se considera que todas essas vacas entraram no rebanho já adultas, com amédia de 7,5 anos de idade, justamente quando deveriam ser produzido sua maxima quantidade de leite. Porém, aumentaram cada ano, até 1932, quando se manifestou a primeira quédia na sua produção.

Essa quédia foi esperada porque as vacas estão cada uma com 12 anos para cima, de idade, quando não esperamos mais produção elevada. Estão chegando no fim da sua vida produtiva e devemos esperar uma diminuição constante, daqui para diante.

Por outro lado, a produção das novilhas incorporadas no rebanho, estão cada vês mais aumentando na produção de leite. A novilha da primeira cria não dá tanto leite como uma novilha de segunda ou terceira cria. Assim, estão puchando para cima a produção media do rebanho, enquanto que as vacas velhas estão puchando para baixo, a produção media. Neste modo, não inspiramos um aumento muito sensível na produção media para o proximo ano vindouro.

CONCLUSÃO

O Chefe do Departamento de Zootechnia não tem recelo de declarar que durante o ano de 1932, o Departamento sob sua responsabilidade progrediu em todos os lados, mesmo contra as dificuldades de ordem sociologica, monetaria e disciplinaria.

Damos notas que para o ano de 1933, será possível mostrar, tanto progresso como no ano findo, de sorte que a Escola que temos a honra de servir, será mais útil, ainda, áo Agricultura do Estado e, finalmente, alcançará aquele logar na educação profissional do Brasil, que com toda dignidade o merece.

Albert Oliver Rhoad B.S. M.S.
.....
Albert Oliver Rhoad,
Chefe do Departamento de Zootechnia